ARQUITETURA SANTISTA
NARRATIVAS SOBRE O TURISMO À BEIRA MAR

Profa. Ms. Jaqueline Fernández Alves
Universidade Santa Cecília (UNISANTA), Santos – SP, Brasil

jaqueline@unisanta.br

RESUMO

A cidade de Santos era conhecida no início do século XX como um importante balneário turístico. Os cassinos proliferavam gradualmente, assim como diversos hotéis e pensões à beira-mar, que compartilhavam o ambiente bucólico com imponentes casarões e chácaras de pessoas abastadas. As lembranças dessa época são abundantes, embora a preservação dos edifícios que poderiam compor essa memória urbana tenha sido negligenciada, sendo demolidos em sua totalidade. A arquitetura que substituiu esses patrimônios é moderna, e, tal como no início da ocupação, a orla acabou por se transformar em uma vitrine de edifícios novos, com programas arquitetônicos renovados para aqueles que desejavam aproveitar o fim de semana na praia. Este texto aborda essas duas manifestações que consolidaram a orla de Santos como uma das praias mais procuradas no Estado de São Paulo.

Palavras-chave: Patrimônio; Litoral; Turismo.

ABSTRACT

The city of Santos was known in the early 20th century as an important tourist resort. Casinos gradually proliferated, along with numerous hotels and guesthouses along the seaside, sharing the bucolic environment with stately mansions and estates of the affluent. Memories of that time are plentiful, although the preservation of buildings that could compose this urban memory has been completely demolished. The architecture that replaced these heritage sites is modern, and, much like in the early days of its occupation, the waterfront has turned into a showcase of new buildings with renewed architectural programs for those who wanted to enjoy the weekend at the beach. This article addresses these two manifestations that have solidified Santos' waterfront as one of the most sought-after beaches in the state of São Paulo.

Keywords: Heritage; Coast; Tourism.

Introdução

> *Espera-se do mar que acalme as ansiedades da elite, que restabeleça a harmonia do corpo e da alma, que estanque a perda da energia vital de uma classe social que se sente particularmente ameaçada em suas crianças, suas, suas mulheres, seus pensadores (Corbin, 1989, p.74).*

Foi no final do século XVIII que se manifestou o desejo coletivo de frequentar a praia. Embora o homem sempre tenha usufruído do mar como um dos elementos fundamentais para a sua sobrevivência, a praia passou a ser objeto de interação efetiva do homem com a natureza. Cientistas e médicos descobriram os benefícios que o mar podia trazer à saúde e à psique. A melancolia estava na moda; a desarmonia da alma e do corpo causava diversas doenças, e a classe dominante propagava a tática de acalmar suas ansiedades buscando viagens que proporcionassem um panorama tranquilo e que pudessem dissipar suas inquietudes. Para curar-se, era propício buscar um ambiente com preceitos de higiene e cuidados corporais, somados à terapia da alma e do espírito, o ar fresco e purificador que vem do mar, proporcionando o refúgio desejado. (Figuras 1 e 2)

Figura 1-Praia do Guarujá final do século XIX



Fonte: Arquitetura à Beira Mar, Jaqueline Alves.

Figura 2-Praia de New Brighton, Inglaterra final do século XIX



Fonte: Arquitetura à Beira Mar, Jaqueline Alves.

A cura dessa melancolia mostrava-se eficaz por meio do confronto com o mar, desencadeando medo e adrenalina, uma energia vital capaz de promover a cura. Para isso os

Curistas, especialistas dedicados a mergulhar no mar abruptamente os pacientes, eram solicitados, se aventurando todos na crista das ondas.

> O frio, o sal, o choque provocado sobre o diafragma pela imersão brutal, o espetáculo de uma gente saudável, vigorosa e fértil até de idade avançada, a variedade, a paisagem, tudo isso ajudará a curar o doente crônico (Corbin, 1989, p. 74).

A orla santista no final do século XIX e a invenção do turismo à beira mar

No final do século XIX existiu uma organização chamada *Companhia Balneária da Ilha de Santo Amaro* que pertencia a um grande grupo econômico de empresários do café, a Prado Chaves e Cia. Ao redor de 1882 decidiram criar um empreendimento turístico que incluía cassino, hotel, loteamento com casas além de uma linha férrea que ligava o empreendimento ao canal do porto de Santos.(Reis Filho, 1994).Os turistas partiam da capital São Paulo em trem e chegavam na estação terminal da São Paulo Railway no Valongo na cidade de Santos. Eram levados por duas lanchas até o Itapema já na Ilha de Santo Amaro, no outro lado do canal e recolhidos por um novo trem que os levava na parada final. (Figura 3)

Figura 3-Mapa Google Earth , Ilha de São Vicente e Ilha de Santo Amaro



Fonte: Anotações da autora

O empreendimento era o Grande Hotel de La Plage. Inicialmente construído em madeira, mas substituído após um incêndio por um novo edifício projetado por Ramos de Azevedo. Eram instalações de luxo e correspondiam aos desejos de seus consumidores.

Figura 4-Grande Hotel de La Plage, com a configuração do Escritório Técnico Ramos de Azevedo



Fonte:http://guarujafatosefotosdanossahistoria.blogspot.com/2013/06/grand-hotel-la-plage_13.html

A cidade de Santos passou por uma grande transformação na virada do século XIX, impulsionada pelo crescimento das atividades portuárias. De uma vila colonial estagnada, evoluiu para um centro de comercialização e exportação. Assim como outras cidades da época, Santos enfrentou epidemias que assolaram a população, exigindo a implementação de um plano de saneamento básico.

Nesse cenário, o engenheiro sanitarista Saturnino de Brito desempenhou um papel crucial, sendo o criador do plano saneador que moldaria de maneira definitiva o futuro urbano da cidade. Suas ações abrangeram desde a drenagem de pântanos até a remoção de morros, a arborização do solo, a desativação de áreas alagadiças e a retificação de cursos d'água por meio da construção de canais. A campanha sanitária empreendida obteve os resultados esperados, e o parcelamento do solo redefiniu funções urbanas, conferindo destaque à praia como uma área valorizada para lazer e turismo. Essas transformações contribuíram significativamente para a rápida modernização de Santos.

As alterações estruturais refletiam as mudanças no cenário global do trabalho, delineando a cidade em um amplo processo de transformação urbana. Novos espaços foram abertos, grandes avenidas, jardins, largos e praças foram organizados. A preferência pelo footing, o lazer à beira-mar e a concepção da praia como destino de entretenimento trouxeram novas formas de lazer e usos, contribuindo para a disciplina da cidade em pleno progresso (Lanna, 1995).

Uma das primeiras iniciativas de turismo na orla santista foi o Hotel Internacional de 1895. Além dele, antigas residências também eram transformadas em pensões, cabines para troca de roupa eram construídas na areia da orla marítima e os cassinos proliferavam em cada um dos hotéis que paulatinamente foram sendo erguidos. (Figuras 5 e 6, 7 e 8)

Figura 5- Mulheres ao lado de cabine de banho na praia do Gonzaga.



Fonte: FAMS http://www.fundasantos.org.br/

Figura 6-Hotel Internacional



Fonte: https://www.novomilenio.inf.br/santos/fotos108.htm

Figura 7-Praia Palace Hotel Um exemplar do ecletismo na praia do José Menino



Fonte: http://www.blogcaicara.com/2012/03/foto-antiga-palace-hotel-1910-santos-sp.html

Figura 8-Parque Balneário Hotel Casino, teatro restaurante na praia do Gonzaga



Fonte: https://mdc.arq.br/2012/03/20/antonio-garcia-moya-um-arquiteto-da-semana-de-22/01-14-parque_balneario-1922/

A necessidade de urbanização da orla tornou-se uma exigência diante da demanda surgida a partir do primeiro quartel do século XX, e grandes empreendedores pressionavam as autoridades para que a planificação de loteamentos na praia fosse elaborada. Por volta de 1922, uma movimentação política resultou em uma permissão concedida pelo presidente da República, Epitácio Pessoa, permitindo que a cidade usufruísse da orla com base em interesses locais, sem a necessidade de aprovações federais.

Em 1934, deu-se início à implantação dos jardins da orla, que se transformaram em um extenso parque linear percorrendo toda a extensão da areia por mais de 7 km. Esse projeto visava preservar a faixa de areia, impedindo a construção de edifícios onde anteriormente havia sido implantado o Hotel Internacional. (Figuras 9 e 10)

Figura 9- Praia do Gonzaga em meados dos anos 1940



Fonte: http://www.blogcaicara.com/search?q=fotos+da+orla

Figura 10-Praia do José Menino ao redor dos anos 1950



Fonte: http://www.novomilenio.inf.br/santos/fotos101.htm

A proibição dos cassinos no Brasil se deu em 1946 pelo governo do presidente Getúlio Vargas, esse ato acabou por colaborar com o esvaziamento em um primeiro momento, de cidades que se alimentavam do turismo com esse fim. Edifícios erguidos com uma mega infraestrutura e para receber uma classe média alta disposta a gastar na cidade acabaram sendo subutilizados e por fim pereceram. (Figura 11)

Figura11-Complexo Miramar teatro, cassino, cinema, restaurante na praia do Boqueirão



Fonte: https://www.novomilenio.inf.br/santos/fotos024.htm

A Vocação Turística e a Arquitetura Moderna

A década de 1950 em Santos, foi um período de notável crescimento e verticalização na cidade. O cenário nacional refletia um país em ascensão econômica, absorvendo a modernização em vários aspectos do cotidiano. Essa era testemunhou a explosão da bossa nova, concursos de misses, a Copa do Mundo, arquitetura reconhecida internacionalmente, inovações eletrodomésticas, a era da televisão e até mesmo a popularização das lambretas. O

desenvolvimento industrial, incluindo a criação da refinaria de petróleo, da indústria automobilística e da siderurgia, moldou o panorama econômico.

A abertura da Via Anchieta facilitou os acessos, enquanto a criação do polo industrial de Cubatão atendeu a demanda dos setores de produção, conferindo à construção civil um papel de destaque. Com uma cidade urbanizada e condições para oferta de comércio e serviços urbanos, a Arquitetura Moderna encontrou terreno fértil para se desenvolver.

Esse período reflete no movimento moderno da arquitetura, uma transição que teve início em Santos nos anos 1930, com notáveis exemplos que se alinhavam ao que seria chamado de racionalismo. A técnica construtiva de erguer edifícios à beira-mar já era, por si só, uma grande novidade.

A pesquisa intitulada "Protomodernismo em Copacabana", com o arquiteto Luís Paulo Conde entre seus autores, destaca que esses edifícios podem ser considerados clássicos e modernos ao mesmo tempo. O termo "protomodernismo" se adapta à arquitetura que inicialmente ocupou as praias da Baixada Santista, absorvendo o modernismo clássico, transformado e popularizado em nossas cidades.

Em Santos, a originalidade de alguns exemplares multifamiliares atraía compradores, enquanto a diversidade de linguagens, nas formas e nos materiais empregados, aliada a uma elaborada estratégia de marketing, proporcionava a satisfação do consumidor moderno. A maioria desses exemplares refletia as aspirações de uma camada da sociedade durante um período de ascensão econômica, onde o ímpeto de consumir o moderno levava à aquisição de imóveis à beira-mar com características da arquitetura moderna.

Nesse contexto, observou-se um declínio no comércio hoteleiro, pois a população passou a adquirir seu próprio apartamento à beira-mar rapidamente, transformando a paisagem bucólica da mais conhecida praia do litoral paulista. A ocupação também se estendeu à orla de São Vicente e praias como Astúrias e Pernambuco no Guarujá, esta última com uma produção de casas modernistas por arquitetos renomados da Escola Paulista. (Figuras 12, 13, 14,15, 16, 17, 18 19 e 20)

Figuras 12, 13,14 e 15- 12 Palacete Olímpia de 1928; 13 Palacete São Paulo década de 1920; 14 Edifício Flórida de 1944; 15 Edifício Belmar de 1946.



Fonte: Autora.

Figuras 16,17,18 e 19-16 Edifício Copacabana de 1946; 17 Edifício Paulistânia de 1946; 18 Edifício Irmãs Santos de 1960; 19 Edifício Porto Fino de 1960; 20 Edifício Porto Velho de1961



Fonte: imagens da autora

A década de 1950 testemunhou uma metamorfose significativa em Santos, impulsionada pela ascensão econômica, pelas inovações arquitetônicas e pelas mudanças sociais. A fusão da arquitetura moderna com a crescente vocação turística não apenas redefiniu a paisagem urbana, mas também moldou a identidade da cidade. A transição do protomodernismo para o modernismo clássico reflete não apenas a evolução estilística, mas também a adaptação às aspirações de uma sociedade em pleno crescimento. A multiplicidade de linguagens arquitetônicas, aliada à estratégia de marketing perspicaz, não só atendia à demanda habitacional, mas proporcionava aos compradores a experiência de consumir modernidade.

Conclusão

A orla santista, ao longo das décadas entre 1930 a 1970 se transformou em um território marcado por um intrigante mosaico arquitetônico. Os programas arquitetônicos, inicialmente concebidos de maneira informal para atender às demandas de veraneio, lazer de fim de semana

e férias, foram gradativamente adaptados para atender a uma população permanente. Um exemplo claro dessa transição é o restaurante, antes componente obrigatório na maioria desses edifícios, que aos poucos perdeu sua característica original.

O impulso dos agentes imobiliários foi intensificado pela facilidade de acessos à Baixada Santista permitindo que os paulistanos explorassem a orla. O resultado foi a construção de diversos edifícios multifamiliares que incorporavam elementos da arquitetura moderna, adaptados a um mercado imobiliário em expansão. Essa movimentação conferiu à cidade um conjunto arquitetônico singular, embora pouco lembrado, não catalogado, o que dificulta a implementação de ações e políticas preservacionistas.

A evolução da orla santista reflete não apenas as transformações arquitetônicas, mas também as dinâmicas sociais e econômicas que moldaram toda a cidade ao longo do tempo transformando Santos em um balneário turístico importante no estado de São Paulo.

Referências

ALVES, Jaqueline Fernández. **Arquitetura à Beira Mar**. Santos entre 1930 e 1970. Dissertação de Mestrado. FAU/USP. São Paulo, 2000.

CONDE, Luís Paulo; NOGUEIRA, Mauro Neves; ALMADA, Mauro e SOUZA, Eleonora Figueiredo de. **Protomodernismo em Copacabana**. Uma arquitetura que não está nos livros. In Arquitetura revista nº03. FAU/UFRJ. Rio de Janeiro, 1985.

CORBIN, Alain. **O Território do Vazio**. A Praia e o Imaginário Ocidental. Cia das Letras. São Paulo, 1989.

LANNA, Ana Lúcia Duarte. **A Cidade Controlada**: Santos 1970-1913. Apostila. FAU/USP. São Paulo 1994

REIS FILHO, Nestor Goulart. **São Paulo e outras Cidades**. Produção Social e Degradação dos Espaços Urbanos. Hucitec. São Paulo, 1994

SANTOS, Joaquim Ferreira de. **Feliz 1958 o Ano Que Não Devia Terminar**. Editora Record. Rio de Janeiro, 1998.

Profa. Jaqueline Fernández Alves

Docente Responsável pelo Curso de Técnicas Retrospectivas: Patrimonio Cultural e Projeto de Restauro

Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Católica de Santos (1985), mestre em Restauração e Reabilitação de Edifícios pela Escola Técnica Superior de Arquitetura da Universidade Politécnica de Madrid (1992) e mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (2000). Doutoranda pelo programa de pos graduação strictu senso em arquitetura e urbanismo da Universidade São Judas Tadeu (2021 ao presente). Proprietária e diretora do escritório GEPAS - arquitetura & restauração Ltda. (1988-2018). Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Santa Cecilia UNISANTA (2003 ao presente) e da Universidade Paulista UNIP (2016-2023).